



**ESCUITA QUALIFICADA:
DIREITOS DAS MULHERES EM RESPOSTA À TRÍPLICE
EPIDEMIA DE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA**



1. O PROJETO



O Projeto “Escuta Qualificada: direitos das mulheres em resposta à tríplice epidemia de dengue, Zika e Chikungunya” é resultado da atuação conjunta de ODARA – Instituto da Mulher Negra (BA), Grupo Curumim – Gestação e Parto (PE), REDEH – Rede de desenvolvimento Humano (RJ), Reptoi – Rede de Protagonista em Ação em Itapagipe (BA), Criola (RJ), Uiala Mukaji (PE), Mirim Brasil (PE) e Kilombo (RN), com financiamento da ONU Mulheres e financiamento da Ford Foundation. O objetivo do projeto é ouvir mulheres afetadas pela tríplice epidemia das arboviroses e entender as consequências das doenças na vida delas, ressaltando a percepção de pessoas normalmente não ouvidas ao se tratar dessas doenças.

Os dados completos da pesquisa estão disponíveis em um relatório, que pode ser acessado em:

www.onumulheres.org.br/zika-e-direitos/
www.redeh.org.br
www.grupocurumim.org.br
www.criola.org.br

Ou por e-mail com: uialamukaji1@gmail.com



2. AS ENTREVISTADAS

Foram entrevistadas 163 mulheres. Nesse total, 24,5% das mulheres moram na Bahia; 38,7% em Pernambuco; 24,5% no Rio de Janeiro e 12,3% no Rio Grande do Norte. Entre elas, 50% declararam-se pretas; 35,5% declararam-se pardas e 11%, brancas. As entrevistadas têm em média 43 anos, tendo as entrevistadas mais novas 16 anos e a mais velha, 82 anos.

Nove em cada dez entrevistadas são escolarizadas. Quinze mulheres declararam-se analfabetas. 32% das entrevistadas têm o ensino fundamental incompleto, 20% completaram o ensino médio e 8,5% o ensino superior completo.



132 ou oito em cada dez entrevistadas têm religião. 31 mulheres não possuem religião. 37% são evangélicas pentecostais. 35% são católicas. 11% são candomblecistas.

84% das entrevistadas têm filhas ou filhos. O número médio de filhas/os das entrevistadas é de 2,6 filhas/os por mulher. 54% das mulheres vivem com cônjuges. 95% declararam-se heterossexuais.

92% das entrevistadas são as principais responsáveis pelo trabalho doméstico: cozinham, cuidam da casa, das roupas e de outras pessoas.

67% das entrevistadas têm renda familiar de até R\$ 1.200. Para 59 entrevistadas, a renda principal da família vem do trabalho informal.

Metade das entrevistadas vive perto de áreas de descarte de lixo 72 casas não estão ligadas à rede geral de esgoto. 21 usam água de poço ou nascente.

70,5% das entrevistadas moram próximas a familiares.

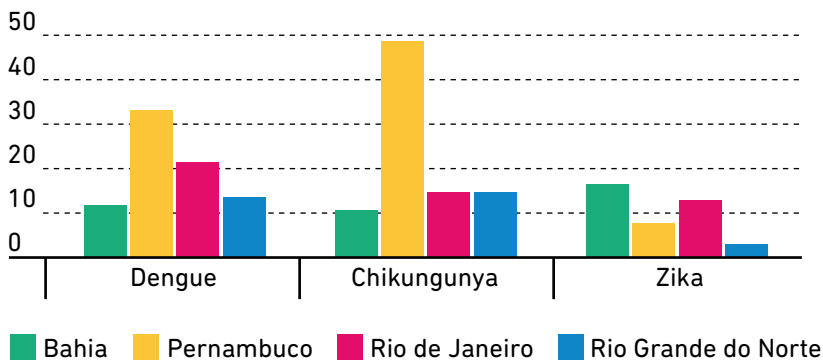
3. ARBOVIROSES

94% (153) das entrevistadas teve pelo menos uma das arboviroses. 78 afirmaram ter tido dengue; 87 declararam ter sido infectadas por Chikungunya e 37 por Zika. Destaca-se o estado de Pernambuco com um número bastante elevado de casos de dengue e Chikungunya enquanto a Bahia e o Rio de Janeiro foram os que registraram um número maior de entrevistadas com infecção pelo vírus Zika.

49 (30%) entrevistadas declararam ter tido duas arboviroses.

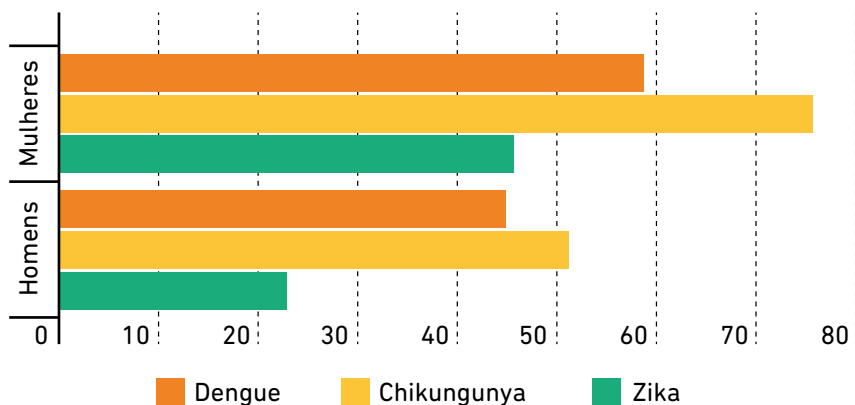
6 (4%) entrevistadas declararam ter tido as três arboviroses.

Gráfico 1 – Número de entrevistadas infectadas]
por arboviroses, segundo DF (2017)



Oito em cada dez entrevistadas conhecem outras pessoas que foram infectadas por alguma das arboviroses. A maioria das pessoas conhecidas que foram infectadas eram mulheres, o que aponta para duas questões: a forte relação entre as condições de habitação das mulheres, que as tornam mais suscetíveis às doenças por ficarem em casa e as dificuldades de realizar as atividades de manutenção da família por estarem doentes.

Gráfico 2 – Número de pessoas conhecidas pelas entrevistadas que tiveram alguma das arboviroses, segundo sexo e arbovirose



70% das entrevistadas que declararam ter tido dengue ou Chikungunya tinham informações sobre a doença antes de serem infectadas. No caso das que se declararam infectadas pelo vírus Zika, apenas 40% tinham informações sobre a doença antes de terem sido infectadas.

4. CONSEQUÊNCIAS

“A vida das mulheres mudou, elas ficaram mais pobres. Porque tem mulher que não tem mais renda. Mulheres que têm marido ainda conseguiram ajuda, mas muitas não têm. Aí para trabalhar sozinha, não conseguia trabalhar. Muitas foram ajudadas - receberam doações com alimentação, uma coisa e outra da comunidade - outras colocavam as crianças para escola para poder comer lá porque não podia trabalhar.”

(Maria Ângela Fonseca, pescadora, Goiana/PE).

Metade das entrevistadas relatam ter sequelas físicas da infecção por dengue, Chikungunya e/ou Zika.

61 entrevistadas relatam sofrer sequelas da infecção por Chikungunya, sobretudo dores nas articulações, o que as impede de trabalhar e tem impacto direto na vida financeira das famílias. 4 entrevistadas possuem filhas/os com a Síndrome Congênita do Zika vírus.

80% das entrevistadas teve suas atividades prejudicadas pela infecção por arboviroses

75 (46%) entrevistadas tiveram a renda prejudicada pela infecção por arbovirose.

Aproximadamente 75% das entrevistadas que declaram ter sequelas da Dengue ou da Chikungunya demandam que o poder público ofereça acesso a tratamento médico e a medicamentos. 35% delas demandam também acesso a benefícios governamentais.

5. CONCLUSÕES



As infecções por arboviroses mudam muito a vida das mulheres, as principais afetadas no caso das epidemias. Como são as que mais ficam em casa, estão mais expostas às condições ambientais que facilitam a infecção: lixo e esgoto sem tratamento adequado e a necessidade de estocar água quando há oferta irregular e/ou de baixa qualidade nas casas.

Durante a doença recebem ajuda de seus familiares, mas têm muita dificuldade em ter acesso a diagnóstico e tratamento eficaz aos sintomas e incômodos que sentem durante a doença nos serviços públicos de saúde. Dado que as informações sobre as doenças não são de fácil acesso e o diagnóstico não é feito por profissionais de saúde, muitas entrevistadas não têm certeza sobre quais doenças foram afetadas.

Depois de infectadas, convivem com as sequelas sem ter informações e tratamento adequado, o que prejudica o cotidiano de suas atividades, seu bem-estar e a renda familiar. São urgentes medidas que ampliem o acesso a informação de qualidade sobre essas doenças, assim como a atuação do setor público no sentido de proteger as mulheres contra essas infecções melhorando a infra-estrutura das cidades, sobretudo os serviços de saneamento básico e coleta de lixo.

6. EQUIPE

| Organização | Coordenação | Pesquisadoras |
|----------------------|-----------------------------------|---|
| Odara | Emanuelle Freitas Goes | Daniele Bitencourt do Carmo, Erika Francisca de Souza, Ana Paula Rosário Moreira |
| Kilombo | Giselma Maria Sacramento da Rocha | Ronilda Sales da Silva, Flaviana Maia da Rocha |
| GRUPO CURUMIM | Sueli Valongueiro Alves | Daniele Braz da Silva, Elisa Maria Aníbal Silva, Ilca Márcia Albino da Silva, Lucilene Cristiane Mattos, Neide Maria da Silva |
| Uiala Mukaji | Vera Regina Paula Baroni | Terezinha Maria dos Santos Farias, Geize Cavalcanti da Silva e Diane Adriana Chagas Santiago |

| Organização | Coordenação | Pesquisadoras |
|---------------------|-------------------------|---|
| Redeh | Liliane Brum Ribeiro | Inês Cristina di Mare Salles, Joice Adriana Enzler |
| REPROTAI | Mariselma Bonfim | Marilene da Conceição Nascimento, Suelem Souza Santos, Jéssica Ribeiro de Jesus, Roberta Santana Santos, Edinai Brito |
| Criola | Luciene Lacerda | Luciene dos Santos Rosa, Leny Claudino de Souza, Laremi Emiliano de Oliveira |
| Mirim Brasil | Sylvia Siqueira | |



Realização:



Parceria:



Apoio:

